

## **OS DIAS DO FIM - PARTE 2, ou o cumprimento das profecias bíblicas para os dias desta geração - Revisto**

---



*Vítor Quinta*

*Set. 2009; revisto Abr. 2013; Junho 2020; Julho 2022*

Nesta **Parte 2** iremos abordar:

- 3.1 O restabelecimento da nação de Israel e a contagem dos Jubileus. A importância do tempo de uma geração para o povo de YHWH nesta fase dos “últimos dias”**



***“...e até ao fim haverá guerra; estão determinadas as assolações”***

**Daniel 9:26c**

### 3.1 O restabelecimento da nação de Israel e a contagem dos Jubileus. A importância do tempo de uma geração para o povo de YHWH nesta fase dos “últimos dias”.

Vamos falar daquele que é talvez o maior sinal de entre os grandes sinais dos dias do fim da presente era. Yeshua *HaMashiach* falou-nos de Israel e comparou esta nação no fim dos dias ao tempo em que haveríamos de ver as folhas desta “figueira” (símbolo de Israel) tornarem a rebentar e a fortalecer-se:

Mateus 24:32-33 – **“Aprendeí, pois, esta parábola da figueira: Quando já os seus ramos se tornam tenros e brotam folhas, sabeis que está próximo o verão. Igualmente, quando virdes todas estas coisas, sabeis que ele [Yeshua ben David, O Rei Eterno] está próximo, às portas”.**

Pelas suas palavras vemos, com toda a clareza, que já estamos em pleno Verão profético, pois testemunhámos as folhas da figueira (que é a nação de Israel) a brotarem como árvore renovada pelo poder de YHWH, o que se iniciou a partir da saída da ordem para restaurar esta nação: Resolução nº. 181 da ONU – 29 de Novembro de 1947, confirmando os tempos que nos são revelados em Daniel 9:24-27.

Esta figueira começou a reverdecer naquela data e nela brotaram novas folhas de 14 para 15 de Maio de 1948, à Meia-noite (Sivan 5), quando foi declarado oficialmente o Estado de Israel, no momento em que terminou o mandato da Grã-Bretanha sobre a Palestina e, também, quando vimos esta nação retomar finalmente o controlo sobre a santa cidade de YHWH – Jerusalém, em Junho de 1967 na milagrosa Guerra dos Seis Dias<sup>1</sup>. Segundo as palavras de Yeshua *HaMashiach* em Mateus 23:37-39, esta casa (Jerusalém e o seu Templo) iria ficar deserta por muitos séculos (e, em parte, ainda assim continua porque aquela terra está cheia de idolatria pagã e outras abominações como a homossexualidade por exemplo), até que venham os dias em que os seus habitantes digam: **“Bendito Aquele que vem em nome de YHWH”**.

A Declaração de Independência do Estado de Israel, proclamada de 14 para 15 de Maio de 1948, veio na sequência da Resolução nº. 181 de 29 de Novembro de 1947 pronunciada pela Assembleia Geral das Nações Unidas, quando se decidiu partir a terra santa em dois estados: Israel e Palestina, decisão que os inimigos de Israel (as nações árabes) nunca aceitaram, movendo-lhe guerra no dia imediato à declaração de independência de Israel. É Esaú a tentar reconquistar o seu direito de primogenitura...

---

<sup>1</sup> Aquando destes acontecimentos, muitos foram consultar os Evangelhos e as palavras de Yeshua em Lucas 21:24. Porém, de acordo com a profecia acerca da Guerra do fim, a de Armagedão, tudo indica que Jerusalém voltará a ser temporariamente pisada pelos gentios, uma vez que as nações inimigas de Israel lhe moverão guerra e voltarão a pisar a cidade santa. Mas, de uma coisa podemos estar seguros: ninguém mais arrancará Israel da sua terra, pois YHWH diz-nos em Amós 9:5 – **“E plantá-los-ei na sua terra, e não serão mais arrancados da sua terra que lhes dei, diz YHWH teu Deus”!** O Estado de Israel nasceu num só dia: 29.Nov.1947, por deliberação da Assembleia Geral da ONU, cumprindo-se assim a profecia de Isaías 66:8 – **“Quem jamais ouviu tal coisa? Quem viu coisas semelhantes? Poder-se-ia fazer nascer uma terra num só dia? Nasceria uma nação de uma só vez? Mas São esteve de parto e já deu à luz seus filhos”**. Esse nascimento foi confirmado em 14.Mai.1948, à meia-noite.

Se associarmos esta data histórica para a nação de Israel às 70 semanas proféticas de Daniel 9:24-27, podemos compreender que o tempo da finalização da profecia passa pelo ano hebraico de 2017-2018, como ano de Jubileu (ver nota em rodapé), ano de libertação. Portanto, o tempo que falta para a vinda de Yeshua ben David é escasso, tempo necessário ainda para o cumprimento das últimas profecias, tais como a revelação do último anticristo, a destruição da grande cidade de Damasco (Isaías cap. 17) e a guerra dos últimos dias, a de Gogue e seus aliados profetizada em Ezequiel caps. 38 e 39.

Por isso mesmo, por não estarem ainda cumpridos alguns acontecimentos proféticos reservados para os dias do fim desta era, ainda esperamos hoje, a vinda gloriosa do Rei Yeshua ben David. Mas, entendem alguns que 2017-2018 terá sido o término do tempo profético a que se seguirá a entrada nos dias/anos do tempo messiânico de que nos falou o rabi Judah ben Sh'muel em 1217. Lá iremos.

Porém, a Palavra em Salmo 90:10 diz-nos que ***“Os dias da nossa vida chegam a setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o orgulho deles é canseira e enfado, pois cedo se corta e vamos voando”***. Vemos assim que a latitude do tempo de uma geração medeia entre 70 a 80 anos, podendo ainda alguns exceder os 80 anos. Porém, a medida de tempo estabelecida pelo Altíssimo vai até aos 80 anos, o que nos permite aspirar a ver a vinda gloriosa do Rei Eterno em 2028.

Como é que podemos considerar que as 70 semanas proféticas se transformam em 70 anos? Porque a profecia nos fala de 70 “Shavuots” que significam igualmente anos ou celebrações anuais, pois um “Shavuot” está associado à celebração anual da Festa das Semanas (o Pentecostes), o qual é celebrado uma vez de ano em ano.

É também a partir do restabelecimento desta nação que podemos constatar o cumprimento da profecia de Ezequiel 37:1-14, que nos fala de um vale cheio de ossos muito secos, os quais haveriam de voltar a ser revestidos de carne, nervos, pele e espírito, e que assim voltariam a ter vida. Tais ossos que começaram a reviver após o anúncio do evangelho de Yeshua em todo o mundo é a Casa de Israel como nos aponta O Eterno em Ezequiel 37:11, profecia que só terá cumprimento final após a vinda do Rei Yeshua quando os fizer voltar dos quatro cantos do mundo à terra dos seus antepassados, aquela que foi dada em promessa aos patriarcas. Sim, a segunda parte do cumprimento desta profecia dar-se-á quando Adonai Yeshua reinar e voltar a juntar as duas varas (a Casa de Judá e a Casa de Israel/Efraim) numa só vara, para não mais se separarem – Ezequiel 37:16-28. Até lá, estão a regressar aos poucos fazendo a “*alyah*”.

Valerá agora a pena meditar um pouco sobre o significado destas datas e como elas são importantes para o entendimento dos sinais que apontam para a vinda próxima e inequívoca do Adonai Yeshua ben David como Rei Eterno. A Palavra ensina-nos também o significado do Jubileu, preceito instituído por YHWH e que deveria ser respeitado por Israel de 50 em 50 anos, ano designado por “Ano do Jubileu”<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Existe muita confusão na contagem dos anos dos Jubileus ao longo da História do povo de Israel, pelo que devemos ter alguma prudência em afirmar que este ou aquele ano é ano de Jubileu. De uma coisa podemos estar seguros: é que YHWH estabeleceu 120 Jubileus (= 6.000 anos – Génesis 6:3), e que o 7º milénio corresponderá ao reino milenar de Yeshua ben David.

Como sabemos, o Jubileu é um ano santo em que, por instrução contida na Torá de YHWH, era declarada a remissão das dívidas, sendo por isso um tempo no qual se dava a liberdade aos cativos/servos/escravos e o retorno das propriedades aos seus donos originais (que grande significado este, sabendo nós que toda a Terra pertence a YHWH): Levítico 25-23a – ***“Também a terra não se venderá em perpetuidade, porque a terra é minha”***). Por isso o ano da vinda de YHWH será ano de restituição de tudo o que Lhe pertence e de libertação de toda a maldade que tem comandado este mundo pois, com a Sua vinda gloriosa, Satanás e suas hostes estarão encerrados no abismo durante o reinado milenar do Rei Yeshua:

- Levítico 25:8-13 diz-nos: ***“Também contarás sete semanas de anos, sete vezes sete anos; de maneira que os dias das sete semanas de anos te serão quarenta e nove anos. Então no mês sétimo, aos dez do mês, farás passar a trombeta do jubileu; no dia da expiação fareis passar a trombeta por toda a vossa terra, e santificareis o ano quinquagésimo, e apregoareis liberdade na terra a todos os seus moradores; ano de jubileu vos será, e tornareis, cada um à sua possessão, e cada um à sua família. O ano quinquagésimo vos será jubileu; não semeareis nem colhereis o que nele nascer de si mesmo, nem nele vindimareis as uvas das separações, porque jubileu é, santo será para vós; a novidade do campo comereis. Neste ano do jubileu tornareis cada um à sua possessão”***.

Ora O Elohim YHWH é O Deus de toda a Terra e seu legítimo proprietário. Ele voltará para retomar tudo o que, por direito Lhe pertence, incluindo a terra que não voltará a ser vendida: ***“Minha é a terra e a sua plenitude”*** diz-nos YHWH – Salmo 24:1; 50:12; 89:11; 1.Coríntios 10:26, 28.

Esta restituição dar-se-á muito em breve, após o glorioso regresso de Yeshua, ao soar a 7ª e última trombeta (como compreendemos: na solenidade do Dia das Trombetas, Festival da Lua Nova), no 7º mês, o de Tishri, em plena Guerra do Armagedão. O Rei vindouro, na Sua primeira vinda, veio anunciar o “ano aceitável do Senhor”, como nos diz em Lucas 4:19. Embora esta profecia tenha sido parcialmente cumprida no decurso da Sua primeira vinda, ela só terá pleno cumprimento quando vier pela segunda vez.

Na realidade, Yeshua só leu no Templo a parte da profecia de Isaías que dizia respeito à Sua primeira missão, aquela em que Ele veio como servo humilde/sofredor (Isaías cap. 53), para ser sacrificado no lugar de muitos – no nosso lugar. Porém, a segunda parte da profecia que está em Isaías 61:2-9, essa só será cumprida na segunda vinda de Yeshua, como Rei eterno e Sumo-sacerdote pela Ordem de Melquisedeque.

Para o que apresentamos de seguida, como já antes apontámos, temos de levar em conta que o tempo de uma geração varia entre 70 e 80 anos. Veja-se agora a importância dos anos de 1947 e 1967 como pontos de partida para uma possível contagem final à luz das profecias e para que ano(s) de cumprimento elas apontam:

1947

- Ano em que a ONU decretou a criação do Estado de Israel<sup>3</sup> (a saída da ordem de Daniel 9:25)
- Adicionando o tempo de uma geração de 70 anos
- Ou de 80 anos<sup>5</sup>

1947/8  
70<sup>4</sup>  
2017/18  
2027/28

(Considere-se o ano de 2028 contado a partir de Maio de 1948 – ver nota 5 abaixo)

Alguns entendem que o ano de 2017-2018 dá início à era messiânica. Mais adiante falamos da expectativa que este ano suscita a muitos estudiosos da Palavra, tendo presente as seguintes palavras de Yeshua: “não passará a geração destes sinais sem que tudo aconteça”. Porém, como ficou assinalado acima em Salmo 90:10, YHWH dá uma latitude até 80 anos para a contagem do tempo de uma geração.

Tal como referimos no estudo “**Os Jubileus de YHWH e o Fim dos Dias**” (ver [www.kol-shofar.org](http://www.kol-shofar.org)), muitos rabis já apontavam o ano de 2017 como sendo o do último Jubileu, aquele que cumpre o número 120 do ciclo de Jubileus determinados por YHWH para o homem (120 Jubileus x 50 anos cada = 6.000 anos, Génesis 6:3). Reproduzimos deste estudo a seguinte parte:

“Neste contexto não podemos passar ao lado de uma revelação que nos foi dada no número de Março de 2008 do Jornal “Israel Today”, e que relata o resultado de muitos anos de trabalho, meditação e estudo de um fervoroso rabi alemão Judah ben Sh’muel (ver <http://www.youtube.com/watch?v=00Kb57aVGGY> ou <http://www.abovetopsecret.com/forum/thread720122/pg1>, ou <http://www.godlikeproductions.com/forum1/message1014365/pg1>).

Que nos relata este jornal?

Que o rabi Judah ben Sh’muel, fervoroso estudante do Tanach (a que nós hoje erradamente chamamos de “Antigo Testamento”), fundador do movimento Hasídico e que ficou conhecido como um místico e uma das maiores autoridades do Judaísmo medieval, e que morreu em Regensburg, na Alemanha, no ano de 1217, deixou aos vindouros as suas conclusões sobre os últimos Jubileus, profecias essas retiradas da própria Palavra do Eterno. Que disse ele então em pleno século XIII? Vejamos o sumário do que ele deixou escrito, centrado na sua visão de acontecimentos à volta de Jerusalém:

#### Profecia dos Jubileus pelo Rabi Judah ben Sh’muel - 1217

1. Desde a data em que profetizou (1217) passariam 300 anos, 6 Jubileus, até que viessem os Turcos os quais tomariam a cidade de Jerusalém (a História confirma que os Turcos Otomanos ocuparam a cidade em 1517).

<sup>3</sup> Temos que relacionar a decisão da ONU de 29.Nov.1947 com a profecia de Daniel 9:25 (“*desde a saída da ordem para restaurar*”) começa a contagem do tempo para o cumprimento dos tempos finais. Porém, esta data já faz parte do ano 1948 segundo o calendário judaico (Setembro a Setembro)

<sup>4</sup> Salmo 90:10; Isaías 23:15b; Mateus 24:32-34

<sup>5</sup> O tempo apontado pelo Altíssimo deverá finalizar aos 80 anos, levando em conta o facto de O Messias ter sido sacrificado e ressuscitado no ano 28 d.C. a que se somam 2.000 anos da profecia de Oséias 6:1-2.

2. Que a cidade de Jerusalém iria estar sob o domínio dos Turcos pelo espaço de 8 Jubileus (400 anos), o que na verdade veio a ocorrer, uma vez que ali permaceram de 1517 a 1917, ano em que o General Allenby e o exército britânico os expulsaram de Jerusalém em 1917, sem dispararem um só tiro.
3. Que a cidade de Jerusalém seria então uma “terra de ninguém” pelo espaço de 1 Jubileu (1917 a 1967). Vemos que a Inglaterra geriu este “Protectorado” até 14 de Maio de 1948 e que a cidade de Jerusalém, depois da saída da Inglaterra, esteve sob o controlo da Jordânia até Junho de 1967, altura em que o exército de Israel tomou a cidade no decurso da Guerra dos Seis Dias.
4. Que os Judeus dominariam a cidade pelo espaço de 1 Jubileu, i.e., de 1967 até 2017, e que este ano marcaria o último Jubileu que daria início à Era Messiânica.

É simplesmente espantoso que este homem, no ano de 1217, tenha feito previsões até ao início da Era Messiânica somente pelo estudo do Tanach. Só O Espírito do Altíssimo lhe podia ter feito tais revelações. Quando estudamos as mesmas palavras que os rabis mas numa língua e num contexto estranhos (Português, Inglês ou qualquer outra língua) que não nos revelam o mesmo que a língua original usada nas Escrituras (hebraico ou aramaico), ficamos sempre em desvantagem, quer pela profundidade e riqueza do Hebraico/Aramaico quer pelo conhecimento das raízes hebraicas em que os rabis crescem...e nós não. Usemos então de humildade para reconhecer o talento, a dedicação e a revelação que alguns homens de Judá, servos de YHWH, vêm recebendo ao longo dos tempos. Bem faremos em lhes prestar atenção”. Lembremos o que Paulo escreveu em: Romanos 3:1-2.

Ora, em 29.Nov.1947 (ver Isaías 66:8), a Organização das Nações Unidas votou o fim do controlo britânico da Palestina e a partição deste território em dois estados: uma pátria para os judeus e outra para os árabes da região.

A potência que administrava a Palestina desde 1922 por mandato da Liga das Nações, a Grã-Bretanha, tomou a decisão de criar uma pátria para os judeus, confirmando o teor da Declaração de Balfour de 1917<sup>6</sup> (este também um ano de Jubileu) que criava as condições para o regresso do povo judeu à sua terra ao fim de cerca de 19 séculos. Intensificou-se assim, desde 1917, a forte corrente migratória dos Judeus, no regresso à terra dos seus pais (fazendo a “*alyah*”). Entraram na futura Israel adquirindo terras aos árabes, terra essa que se encontrava improdutiva há muitos séculos, mas que voltou a ganhar pujança/vigor pelo regresso da descendência de Abraão, Isaac e Jacob, causando inveja aos anteriores proprietários.

Nesta Declaração da ONU de 1947 foi igualmente votado que Jerusalém seria considerada uma cidade que pertenceria ao mundo inteiro... Assim, a data de 29.Nov.1947 deve ser equiparada à data em que “*saiu a ordem*” para a reconstrução da cidade de Jerusalém após o cativeiro de 70 anos em Babilónia (Daniel 9:25).

---

<sup>6</sup> Que não foi mais do que uma contrapartida negociada pelos grandes banqueiros de origem judaica por terem ajudado (financiado) a Grã-Bretanha no esforço da I Guerra Mundial. Mas, também não podemos esquecer que todos estes desígnios são comandados por YHWH para que o Seu plano se cumpra.

Também aqui a ordem para a constituição de uma pátria para os Judeus se tornou um marco importante, a partir do qual se deverão fazer contagens para a segunda vinda de Yeshua, O Rei, uma vez que O Messias mesmo disse que não passaria a geração dos sinais (70 a 80 anos, cf. a Salmo 90:10) que Ele anunciou sem que tudo fosse cumprido – Daniel 9:24-25. É o que iremos continuar a aprofundar de seguida.

Desde que “saiu a ordem” em 29.Nov.1947 iniciou-se o período da contagem para um novo cumprimento da profecia que nos foi dada através de Daniel 9:24-27, que nos fala de um tempo particular para o povo de Israel: **“Setenta semanas estão determinadas sobre o teu povo, e sobre a tua santa cidade, para [1º] cessar a transgressão, e para [2º] dar fim aos pecados, e para [3º] expiar a iniquidade, e [4º] trazer a justiça eterna [Yeshua, a Lei/Torá<sup>7</sup>], e [5º] selar a visão e [6º] a profecia, e [7º] para ungir o Santíssimo”**.

O período das 70 semanas proféticas (70 anos) cumpriram-se perante os nossos olhos. Estas 70 *Shabu'ah* = *Shavuot's* ou “semanas” ou “setes”, “anos”, de acordo com a *Concordância Strong's # 7620, 7650, 7651*, transformam-se em 70 anos proféticos quando consideramos as celebrações anuais de cada uma das “moedim”, i.e., as solenidades santas de YHWH de Levítico 23 que inclui igualmente a celebração das 70 festas do Dia de Pentecostes, em cada um dos 70 anos contados a partir de 1947, como também as 70 Solenidades anuais dos Tabernáculos (*Shavuot*), ou seja, uma celebração anual em cada um dos anos que medeiam entre 1947 e 2017<sup>8</sup>.

Uma vez que não existe acaso nas coisas do Altíssimo, nem a Sua Palavra é vã, podemos então extrair ensinamentos e reconhecer sinais para os dias de hoje, o que cria em nós expectativas muito fortes acerca da proximidade da vinda gloriosa do Rei Yeshua:

- Se a 1897, ano do 1º Congresso Sionista em Basileia, na Suíça, sob a direcção de Theodor Herzl, adicionarmos o tempo de uma geração (70 anos) alcançamos o ano de 1967, ano em que, em Junho, durante a milagrosa Guerra dos Seis Dias, Israel recuperou e reunificou a cidade santa, acabando com o domínio Jordano de parte de Jerusalém. E se acrescentarmos somente o tempo de 1 Jubileu chegamos a outro ano importante: 1947, ano em que saiu a ordem para o restabelecimento da nação de Israel, o que, como sabemos, ocorreu em 14 de Maio de 1948.
- Se a 1917 (ano da libertação de Jerusalém do jugo do Império Otomano às mãos do exército britânico) adicionarmos o tempo de um Jubileu (50 anos), chegamos ao ano de 1967 que foi o ano da libertação de Jerusalém na Guerra dos Seis Dias.
- E se a 1947/8 (o ano da saída da ordem para restaurar) juntarmos o tempo de uma geração (70 ou 80 anos) chegamos ao ano de 2017/8 ou 2027/8, que é o mesmo resultado que se obtém adicionando o tempo de um Jubileu (50 anos) ao ano de 1967.

<sup>7</sup> “De Sião sairá a Lei” como nos diz Isaías 2:2-4.

<sup>8</sup> Não esquecer que temos estado a utilizar o calendário gregoriano e não o calendário hebraico.

- O ano de 1967 cumpre igualmente a profecia das 2.300 tardes e manhãs apontada em Daniel 8:14 e 17 – ***“E ele me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado...Entende, filho do homem, porque esta visão acontecerá no fim do tempo”***. Na realidade, a contagem destas 2.300 tardes e manhãs (anos, i.e., um ano por um dia) completa-se entre o ano de 334 a.C., ano da batalha entre o bode peludo (Alexandre, o Grande) e o carneiro (império e exércitos medo-persas de Dário e Ciro, em que estes foram derrotados à beira do rio Granicus que separava a Europa da Ásia Menor - ver outros detalhes mais adiante), e o ano de 1967, ano da libertação da cidade de Jerusalém pelas tropas de Israel. Estes dados estão contidos na profecia de Daniel 8.
- Contudo, não se pode ainda dizer que o santuário tenha sido purificado em 1967, pois o Templo ainda não foi reconstruído (o final só virá a ser construído em toda a sua grandeza no reino milenar de Yeshua, cf. a Ezequiel caps. 40 a 44), ainda que presentemente estejam a ser envidados esforços para reconstruir o 3º templo. Os chefes militares e os políticos de Israel à época (General Dayan e outros) preferiram entregar o domínio do Monte do Templo às forças árabes que têm impedido o acesso e o culto dos Judeus no lugar santo. Mas, o plano de YHWH é para ser cumprido nos tempos por Ele determinados – neste caso durante o período de uma geração: 70 a 80 anos, cf. a Salmo 90:10.
- Ainda que os homens tenham dificuldade em discernir os tempos que O Eterno estabeleceu por Sua própria vontade, os acontecimentos anunciados cumprir-se-ão. Os inimigos de Israel ainda andam em lutas intestinas que os impedem de se unirem para irem contra esta nação. Mas virão dias em que a Guerra do Armagedão será desencadeada envolvendo muitas nações – ao toque da 6ª trombeta e derramamento da 6ª taça da ira – Apocalipse 9:13-14; 16:12.
- A perspectiva de reconstrução de um templo em Jerusalém está a afirmar-se. Não esqueçamos que o “Instituto do Templo”<sup>9</sup>, em Jerusalém, tem tudo preparado para que essa reconstrução seja feita no mais curto espaço de tempo, o que virá a ser uma realidade a partir do momento que YHWH crie as condições geopolíticas regionais para que este novo Templo possa ser erguido. E não só os artefactos do culto foram já reconstruídos como as turmas de sacerdotes estão treinadas e prontas.
- Estão por confirmar ainda as palavras proféticas de YHWH escritas por Isaías e pronunciadas pelo próprio Adonai Yeshua quando Se levantou na sinagoga para ler as Escrituras, deixando por ler, deliberadamente, a parte que diz respeito ao ***“dia da vingança do nosso Deus”*** e ao estabelecimento do reino milenar.

Vamos agora analisar outros ensinamentos proféticos que nos podem ajudar, também, a associar os anos próximos ao cumprimento de algumas outras profecias. Olhemos primeiro para o mapa seguinte e depois analisaremos os principais acontecimentos que envolveram estes dois reinos (as Duas Casas de Israel):

<sup>9</sup> Consultar <http://www.templeinstitute.org/main.htm>



The Divided Kingdom:  
10th - 6th Century BCE

### Judá, o Reino do Sul:

- **Judá** foi levado cativo para Babilónia por Nabucodonosor no ano de 604 a.C., tendo parte do povo voltado a Jerusalém 70 anos depois, cumprindo em 534 a.C. o castigo de 70 anos que tinha sido determinado por YHWH (Jeremias 29:10; Daniel 9:1-2); porém, só parte do povo de Judá voltou a Jerusalém para a reconstrução do Templo de Salomão e das muralhas da cidade no tempo de Esdras e Neemias, regressando a Jerusalém em vários grupos ao longo dos anos seguintes.
- **Judá**: Outra contagem para este castigo de 70 anos aparece-nos entre 607 a.C. e 537 a.C., uma vez que Babilónia caiu no ano 539 a.C. sob a acção do Altíssimo que usou o poderio do exército Medo-Persa para libertar os cativos de Judá. Dois anos depois, O Rei Ciro emitiu o decreto (o primeiro entre vários, incluindo os de Artaxerxes, como nos diz Neemias), o que permitiu o regresso dos Judeus à sua terra (Esdras 1:1-4) para reconstruírem os muros da cidade e o Templo.
- **Judá** foi punido com o cativeiro de Babilónia durante 70 anos – Jeremias 25:11 por não ter respeitado os Sábados de descanso da terra durante 490 anos (as “*shemithah’s*”), de 7 em 7 anos, conforme se encontrava ordenado na Lei/Torá; mas como, após o exílio de 70 anos, uma larga maioria do povo decidiu ficar em Babilónia não fazendo caso da libertação preparada por YHWH, Judá seria punido novamente, sete vezes mais, devido a esta nova desobediência – Levítico 26:18.
- Lembramos assim que o princípio do fim da diáspora de **Judá** começou a definir de forma mais acentuada o regresso do povo de Judá à terra de seus pais, em grande medida, a partir do ano de 1917, ano em que os britânicos expulsaram os turcos otomanos de Jerusalém, durante a 1ª Grande Guerra, precisamente a 9.Dez.1917, tendo então sido promulgada a Declaração de Balfour.
- A partir de então, teve início um forte fluxo migratório de Judeus para a terra de Israel, o qual se acentuou a partir do final da Segunda Guerra Mundial, após o Holocausto Nazi, e que teve continuidade em anos recentes com grande fluxo de Judeus provenientes de vários países, inclusive de África.

- O calendário profético de YHWH é tão preciso que aquele dia correspondeu ao 24º dia do mês de Kislev, precisamente o dia em que YHWH disse ao povo: **“Considerai isto”** – Ageu 2:15-18. Este foi o dia em que, no passado, se fundou o Templo a YHWH. O Elohim de Israel escreve assim a história deste mundo de acordo com o Seu plano e calendário proféticos, ao dia e ao minuto.
- Outro entendimento interessante acerca do cumprimento do tempo da diáspora de **Judá** tem a ver com o que nos é dito em Levítico 26:18 em que os Judeus seriam castigados sete vezes (7 anos proféticos) se não ouvissem a voz, a repreensão de YHWH. Ora, por ocasião da ordem para a restauração da cidade de Jerusalém e dos seus muros, emitida por Artaxerxes, a maioria do povo decidiu não regressar, ignorando assim a libertação do cativo ao fim de 70 anos em Babilónia. Assim YHWH castigou-os conforme havia dito que o faria. Neste caso, a contagem inicia-se em 604 a.C. quando Judá foi levado cativo para Babilónia, a que acrescem 2.520 anos (360 x 7) + 1 ano por não haver ano zero = 1917, ano da Declaração de Balfour, que veio criar as condições para o retorno de Israel à sua terra.
- Outra profecia que vale a pena citar tem a ver com o renascimento do Estado de Israel em 1948: Ezequiel 37:21 – **“Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor YHWH: Eis que eu tomarei os filhos de Israel dentre os gentios, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra”**. Esta profecia foi em parte concretizada em Maio de 1948 quando, pela mão de YHWH, nasceu o Estado de Israel numa parcela do vasto território que YHWH prometeu aos patriarcas desta nação. A sua extensão total só virá a ser uma realidade no reino milenar de Yeshua ben David.
- Poder-se-á ainda perguntar: toda a terra que YHWH prometeu ao Seu povo corresponde à faixa de terra que hoje aquela nação ocupa? A resposta é não. A primeira parte da profecia foi efectivamente concretizada em 1948, mas a ocupação plena da terra que YHWH prometeu aos pais (desde o grande Rio Eufrates, ao Mar Mediterrâneo e até ao Rio do Egipto – Génese 15:18-21; 17:8; Deuterónimo 1:7-8; 11:24), i.e., toda a terra que o teu pé pisar (Josué 1:1-9), só se concretizará após a vinda de Yeshua, O Rei vindouro, com o regresso em massa do povo de Israel que ainda se encontra espalhado entre as nações – todas as 12 tribos de Israel. Eles serão recolhidos dos quatro cantos da Terra.
- O grande sinal do restabelecimento da nação de Israel em 1948, a “figueira” de que nos falou Yeshua em Mateus 24:32-34, veio pôr termo à diáspora de Judá. Hoje, este povo tem uma nação para onde pode voltar. Contudo, esse retorno pleno dar-se-á com o grande êxodo do Milénio, maior do que aquele que a História registou após a sua saída do Egipto.
- Resta ainda a profecia de Apocalipse 12:6 – **“E a mulher [Israel] fugiu para o deserto, onde já tinha lugar preparado por Deus, para que ali fosse alimentada durante mil duzentos e sessenta dias”**. Há muitas explicações históricas para esta profecia.

- A que entendemos que configura o período dos 1.260 dias é a que corresponde aos 3,5 anos proféticos do governo do último anticristo, ou seja a segunda metade de anos da última semana das 70 semanas de Daniel 9:24-27, composto por 1 tempo (360 dias), tempos (720 dias) e metade de 1 tempo (180 dias), o que perfaz os 1.260 dias de perseguição e tribulação debaixo do governo do último anticristo e do falso profeta, o duo que actuará debaixo da influência de Satanás.
- Outro período profético foi o que decorreu durante 1.260 anos, desde o ano de 538 a 1798, i.e., os anos correspondentes ao domínio da primeira besta (o “papado” romano) que reinou e derramou o sangue dos santos do Altíssimo, impunemente, até que se cumpriram os 1.260 anos em 1798, quando o General Bertier aprisionou o “papa” e o desterrou para Avinhão (França) onde morreu no ano seguinte. Esta “ferida” que parecia mortal veio a ser curada em Fevereiro de 1929 quando o Estado Italiano assinou a Concordata com a besta romana, o Vaticano.
- A data de 1947 marca igualmente a contagem para o “tempo do fim” de que nos falam as Escrituras e o início do cumprimento da grande profecia que YHWH nos dá através do capítulo 37 de Ezequiel – a do “vale de ossos” sequíssimos que começaram a ganhar tendões, nervos, carne e espírito e a voltar à vida na terra dos patriarcas de Israel, embora somente uma pequena parte lá se encontre, pois a descendência da Casa de Efraim/Israel e a de Judá ainda está espalhada entre as nações, onde muitos nem têm consciência do seu passado enquanto Israelitas. Porém, há um remanescente que tendo ouvido e aceitado de bom grado o evangelho de Yeshua *HaMashiach* se converteu e passou a viver pela Lei/Torá de YHWH, aguardando a Sua próxima vinda, gloriosa. Estes são os “filhos pródigos” da parábola que nos foi narrada pelo Mestre, os que estão a voltar para casa do Pai, a Israel de YHWH.

### Efraim/Israel, o Reino do Norte:

- Já Efraim/Israel (as 10 tribos do Reino do Norte) foi também punido 7 vezes/tempos<sup>10</sup> (Levítico 26:18) pelo pecado de idolatria e por ter abandonado o Concerto feito no Sinai com YHWH, tendo por isso sido espalhado entre as nações gentias pelos exércitos da Assíria. Ao profeta Ezequiel foi ordenado que se deitasse sobre o seu lado esquerdo durante 390 dias pela Casa de Efraim/Israel (Ezequiel 4:4-5). Ora estes 390 dias/anos x 7 = 2.730 anos. Agora atentemos no seguinte: O Reino do Norte (Efraim/Israel) foi levado cativo e espalhado entre as nações pelos Assírios no ano de 722 a.C.

Então temos:

2.730 anos de castigo
<u>-722</u> a.C.
2008
<u>+1</u> (por não existir o ano zero)
<u>2009</u> fim do castigo

<sup>10</sup> 1 tempo = 1 ano = 360 dias proféticos (Números 14:34; Ezequiel 4:6). Ver igualmente as equivalências estabelecidas em Apocalipse 12:6 e 14. Ora um ano profético é equivalente a 360 dias. Estas punições sobre Israel, que foram multiplicadas 7 vezes, apoiam-se na Palavra de Deus em Levítico 26:18, 21, 24, 28.

- Se voltarmos a considerar que os acontecimentos do tempo do fim da 70ª semana da profecia de Daniel decorrem no tempo de vida da última geração (a geração destes sinais – Mateus 24:34) como nos disse Yeshua, então, a geração que viu ressurgir de um dia para o outro a nação de Israel em 1948 e a reconquista da cidade de Jerusalém em 1967, não nos ficam dúvidas que a contagem desta última semana profética de Daniel, a 70ª, viria a ter início nas datas que coincidem com o fim do castigo dado à Casa de Israel: 2009...”os sábios entenderão”, diz-nos a Palavra. Daqui se pode inferir, uma vez mais a contagem final para o ano de 2016 (2009 mais uma semana de 7 anos=2016/7), sendo que 2017 já é ano de Jubileu e já faz parte da era messiânica.
- Mas, o ano de 2017/8 ainda não nos trouxe O Rei Eterno de volta, pelo que, aceitando com confiança as Suas palavras que não passaria o tempo da geração dos sinais que Ele anunciou aos Seus discípulos, temos de continuar a esperar a Sua vinda gloriosa, com paciência, por mais alguns anos até que se cumpram os eventos que estão profetizados ocorrer antes da Sua vinda gloriosa (de que já falámos atrás). Assim, 2028 ganha força para que seja o ano da vinda gloriosa de Yeshua ben David, no Dia das Trombetas desse ano, pois O Messias foi morto e ressuscitado no ano 28 da era actual a que se devem acrescentar 2.000 anos cf. a Oséias 6:1-2.
- Lembremos ainda o sinal nos astros que nos foi dado em 23 de Setembro de 2017 (a mulher vestida de Sol e tendo a Lua a seus pés, como nos era anunciado em Apocalipse 12:1), como um sinal anunciador da proximidade da vinda do Rei.
- **Mas, lembremos sempre:** as nossas conjecturas poderão falhar, mas a Palavra do Eterno não falhará! Por isso devemos vigiar e orar, aguardando com paciência a Sua vinda gloriosa, pois Ele virá ao tempo determinado por Ele.
- **Sinais recentes:** As guerras e tumultos nos países árabes desencadeados após a “Primavera Árabe” vieram modificar o quadro geoestratégico da região, com as potências mundiais a envolverem-se militar e politicamente. Países como a Rússia, Irão, Turquia, China, EUA, Europa e organizações internacionais como a ONU e a Igreja Católica Romana/Vaticano, entre outros, envolvendo, necessariamente, também, os países árabes inimigos de Israel e que se enquadram na comunidade do Islão e os líderes do não-oficial “Estado da Palestina” estão a preparar o confronto final. O cenário para a Guerra do Armagedão está a ser montado.
- No que respeita ao Vaticano, resta acrescentar que em 30.Jan.2013 foi anunciado que um Ministro do Governo de Israel assinou um acordo histórico com a Santa Sé, garantindo a esta “mulher/igreja apóstata” um lugar nas celebrações anuais da chamada “Santa Ceia”, a ter lugar no Monte Sião, com o propósito de (pasmem) aumentar o fluxo do turismo “cristão” para Jerusalém. Isto quase se assemelha ao sinal esperado por tantos como a “abominação da desolação”. Porém, estamos convencidos que ainda não é este o sinal que nos é apontado por Daniel.

- Lembremos as palavras de Isaías acima citadas: Israel virá eventualmente a ser forçado a aceitar um acordo que lhe garanta paz e segurança. E, quando se disser “há paz e segurança, então lhes sobrevirá repentina destruição” – 1.Tessalonicenses 5:3. Isto será o sinal para os grandes confrontos do fim dos tempos, o de Armagedão.
- Aguardemos por mais sinais, pois eles estão a ocorrer em cadeia veloz, como é o caso da actual pestilência do SARS-Cov.19, a guerra Rússia-Ucrânia, as múltiplas assolações que têm caído sobre as nações(e.g., terremotos, calores, secas, incêndios monumentais, vulcões, etc.).

Estas palavras, baseadas nas profecias bíblicas, dão-nos bem a dimensão da catástrofe universal que virá em breve, centrada em Israel, em Jerusalém e nos países à volta de Israel (lembramos, uma vez mais, a profecia de Isaías cap. 17 e Jeremias 49:24-27, que nos falam da destruição total da grande cidade de Damasco, capital da Síria). Quando falamos em catástrofe universal referimo-nos aos milhões e milhões de seres humanos que irão perecer nestes últimos dias conforme profetizado. Mas o mundo anda cego.

A importância do povo de Israel, da sua terra e da santa cidade de Jerusalém é de tal grandeza para YHWH que Ele chama a este povo e à cidade santa de Jerusalém *“a menina do Seu olho”* – Deuteronomio 32:9-10; Zacarias 2:8. Ele fez Suas as palavras dos cativos de Judá junto aos rios de Babilónia quando disseram: se eu me esquecer de ti, ó Jerusalém, esqueça-se então a Minha Mão direita da Sua destreza – Salmo 137:5-6. Por estas palavras do Elohim Altíssimo podemos ver a importância que estes acontecimentos assumirão no tempo próximo. YHWH manifestará então o Seu poder e juízo.

Por vezes os acontecimentos históricos, ou a sucessão deles, parecem ser uma “mera coincidência” aos olhos do mundo. Mas, para os que buscam a sabedoria e a revelação do Eterno Elohim, aos quais O Espírito Santo de YHWH as revela, tais acontecimentos têm muito mais relevância porque anunciam a vinda eminente do Criador e Rei Eterno... e, como sabemos, nas coisas de Deus não há coincidências mas, antes, a soberana manifestação da vontade do Altíssimo, dando andamento ao Seu plano e fazendo acontecer tudo o que previamente anunciou.

Assim, podemos estabelecer os seguintes marcos proféticos para os dias da presente geração:

- 1917 + 1 jubileu de 50 anos = 1967 (libertação da cidade de Jerusalém)
- 1967 + 1 jubileu de 50 anos = 2017 (início da era messiânica; a contagem final).
- Ajuste da geração de 70 para 80 anos (cf. a Salmo 90:10): 2027/2028
- O ano de 2028 aparece-nos como o tempo limite, considerando que entre a morte e ressurreição de Yeshua ocorrida no ano 28 deveriam decorrer mais os 2.000 anos apontados em Oséias 6:1-2 para que se cumpra esta profecia.

Porém, não percamos de vista **estas três questões importantes**:

1. Como já antes apontámos, a margem ou amplitude de 10 anos que nos é dada para a contagem do tempo de uma geração é de 70 a 80 anos, cf. a Salmo 90:10.

2. As incertezas que nos advêm do uso do calendário gregoriano como referencial para esta tão grande questão, a da contagem dos dias para o retorno de Yeshua, O Rei e Sumo-Sacerdote pela Ordem de Melquisedeque. Porquê incerteza? Porque está provado que este calendário parte da premissa (errada) do nascimento do Salvador Yeshua ter ocorrido no ano 1 da presente era, quando está demonstrado, historicamente, que Ele terá nascido cerca do ano – 4 (4 a.C.), o que já de si baralha estes cálculos. Porém, continuamos a olhar para o ano 2028 como aquele que responde às profecias bíblicas. Assim O Eterno nos ajude a compreender os Seus desígnios através do Seu Espírito Santo.

Como podemos ter certezas inabaláveis quanto ao ano do retorno do Rei Eterno? Não, não podemos. Sejam então prudentes. Limitemo-nos a aceitar que o dia do Seu retorno irá ocorrer em plena Guerra do Armagedão, e que ocorrerá num “Dia das Trombetas” quando só restar 1/3 da população de Israel – Zacarias 13:8-9. Porque se Ele não intervier e livrar Israel, *“nenhuma carne se irá salvar”*.

Quando falamos do grande marco histórico que foi a reconquista da cidade de Jerusalém em Junho de 1967 podemos ainda perguntar: se este é assim um acontecimento da maior importância profética, será que ele estava profetizado? E, se estava, onde se encontra essa profecia? Vejamos:

- Daniel 8:1-8 fala-nos do império grego de Alexandre O Grande e da repartição desse império entre os seus quatro principais generais após a morte de Alexandre em Babilónia. A repartição territorial deu-se do seguinte modo (não sem batalhas e alianças entre eles). A divisão do império de Alexandre estava prevista nas profecias: Daniel 2:39; 8:21-22. Assim,
  - i. O General Seleuco – ficou a governar o actual Irão, a Síria, Iraque e Babilónia, a Leste (Mesopotâmia e partes da Ásia Central) e também a Terra santa;
  - ii. O General Cassandro – tomou a maior parte da Grécia, a Macedónia e partes da Trácia, no Oeste;
  - iii. O General Ptolomeu – ficou com o Egipto, no Sul, e regiões adjacentes;
  - iv. O General Lisímaco – governou a Trácia, Jónia, Lídia, Frígia, Capadócia (parte da actual Turquia) e a parte Norte da Ásia Menor, a Norte.
- Daniel 8:9-14 fala-nos também do engrandecimento de uma ponta pequena (chifre/corno), que cresceu para o Sul e para o Oriente...e para a terra formosa (Israel). Depois dá-nos uma visão aterradora de que seria tirado o sacrifício contínuo do Templo de Jerusalém e que a Verdade (a Lei/Torá, cf. a Salmo 119:142) seria lançada por terra (vilipendiada, desprezada); porém, um santo falou da parte de YHWH dizendo que aquela situação só seria eliminada no tempo do fim (verso 17) e que duraria até 2.300 tardes e manhãs (verso 14), altura em que o santuário voltaria a ser purificado/reconsagrado.

- A profecia de Daniel 8 fala-nos das 2.300 tardes e manhãs (2.300 anos) para que o santuário fosse reconsagrado. O Templo já uma vez tinha tido necessidade de ser reconsagrado após ter sido profanado por Antíoco Epifânio (de Kislev 25, 168 a.C. a Kislev 25, 165 a.C., conforme relata o historiador judeu Josefo).
- Como muitas profecias apresentam por vezes uma dupla concretização, Daniel 8:17, também nos diz que esta será concretizada “no tempo do fim”, i.e., nos nossos dias, o que nos leva a crer que o Templo que irá em breve ser levantado pelos homens irá ser conspurcado de novo. Desta vez pelo último anticristo que interromperá os sacrifícios que ali irão ser realizados após o altar ser consagrado.
- Alguns estudiosos das profecias bíblicas apontam para que esta profecia se terá cumprido também no ano de 1967, no decurso da milagrosa Guerra dos Seis Dias, com a libertação da cidade de Jerusalém do domínio árabe, tomando como marco para início desta contagem o ano de 334 a.C.<sup>11</sup>, quando Alexandre, O Grande, o bode peludo da profecia de Daniel, arremeteu contra o carneiro (os exércitos medo-persas) e o derrotou na grande batalha do Rio Granicus, data que marcou o início da invasão da Ásia Menor, o que veio a mudar o curso da História desde o mundo de então até aos nossos dias.
- A queda do império medo-persa/babilónico veio dar origem ao império helénico de Alexandre. Assim temos: -334 (a.C.) + 2.300 anos + 1 ano (dado que não existe ano zero) = 1967, ano da Guerra dos Seis Dias e libertação da cidade de Jerusalém, ano em que YHWH fez maravilhas em Israel. Eis o grande marco e possível significado profético destas datas e tempos da profecia bíblica.
- Vemos assim cumprida em 1967 a profecia destes dias do fim. 1967 foi um ano de libertação, um ano de Jubileu. Chegamos assim ao ano capital, o de 2017, o do último Jubileu. Início da era messiânica como apontou Judah ben Sh'muel? Este é exactamente o mesmo ano que cumpre as palavras de Yeshua de que estes acontecimentos se produziram no espaço de vida de uma geração (70 anos – Mateus 24:34), contados desde a data do restabelecimento da nação de Israel. Porém, tenhamos em conta que O Eterno nos concedeu mais um pouco de tempo, mais 10 anos, o tempo de uma geração de 80 anos, como já antes referimos.
- Ora, hoje, em Julho de 2022, e pela confiança que a Palavra do Todo-Poderoso nos dá, verificamos que Yeshua *HaMashiach* está às portas e que os acontecimentos que estão profetizados para os “últimos dias” estão a acontecer. O tempo final cumpre-se bem à frente dos olhos desta geração (para os que têm entendimento). Contudo, a maioria anda adormecida e morna, mesmo entre muitos que se dizem religiosos e seguidores do Messias.

<sup>11</sup> Ano em que terá sido dada a visão a Daniel.

- Sabemos que Yeshua, O Rei, virá ao toque da 7ª e última trombeta, a da libertação, aquela que anunciará o “ano aceitável do Senhor” e “o dia da vingança do nosso Deus” (O Dia do Senhor), que se cumprirá após os acontecimentos profetizados para a segunda metade da última semana, a 70ª da profecia de Daniel (1 semana de anos = 7 anos/2 = aos últimos 3,5 anos), período no qual decorrerão os acontecimentos anunciados pelos profetas, por Yeshua e pelo Livro de Apocalipse.
- Compreendemos assim que será na segunda metade deste período de 7 anos finais que ocorrerá o tal “*tempo de angústia entre as nações como nunca houve antes, nem voltará a haver*”, também designado na Bíblia como o tempo da tribulação de Jacob/Israel, como nos dizem Yeshua e os profetas. Será o tempo da perseguição, morte e destruição protagonizados pelo anticristo dos dias do fim desta era, pelo falso profeta e pela “Nova Ordem Mundial” (e suas organizações iníquas), todos suportados pelo poder de Satanás.
- Mas, O Altíssimo diz-nos em Daniel 12:1 – ***“E naquele tempo se levantará Miguel, o grande príncipe, que se levanta a favor dos filhos do teu povo, e haverá um tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até àquele tempo; mas naquele tempo livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro”***. Sim, importa que tudo façamos para que o nosso nome já esteja inscrito no Livro da Vida do Cordeiro. Preparemo-nos todos os dias!
- Compreendemos, ainda, que será no início desta metade da última semana de anos (antes da vinda de Yeshua ben David) que Israel firmará um novo concerto de “paz” com os seus inimigos (um “*concerto com a morte*”, conforme nos diz em Isaías 28:15, 18a, b – ***“Porquanto dizeis: Fizemos aliança com a morte, e com o inferno fizemos acordo; quando passar o dilúvio do açoitado, não chegará a nós, porque pusemos a mentira por nosso refúgio, e debaixo da falsidade nos escondemos...E a vossa aliança com a morte se anulará; e o vosso acordo com o inferno não subsistirá”***. Lembremos: 1. Tessalonicenses 5:3. Vários têm sido os governantes das nações que têm procurado impor a Israel o seu “acordo de paz”. Porém, irá haver uma proposta de paz que esta nação se verá forçada a aceitar. A este falso “acordo de paz” chama YHWH de pacto com a morte ou acordo com o inferno, o qual será anulado a meio do tempo nele previsto.
- Entendemos que esta “*aliança com a morte*” será o “*acordo de paz*” do tempo do fim que será interrompido a meio da 70ª semana profética de Daniel. Tal implicará guerra no Médio Oriente, envolvendo Israel, as nações suas inimigas à sua volta, e as nações aliadas de ambas as partes – será a “Guerra do Armagedão”, de que falaremos adiante em mais pormenor. Envolverá Gogue e as nações coligadas com este homem, como está profetizado em Ezequiel caps. 38 e 39.
- Esta batalha final não será travada somente no plano terreno, físico, em terra, no ar e no mar. Ela envolverá as hostes espirituais de um lado e do outro: os exércitos celestiais de YHWH e os exércitos de Satanás.

- Este confronto do tempo do fim já é manifesto nos acontecimentos mundiais. A Bíblia apelida-o, assim como ao anticristo do fim (porque é um homem), de “a besta”, a “moderna Babilónia”. Este poder cuja força lhe é dada pelo próprio Satanás irá desencadear acontecimentos terríveis. Os sinais estão aí para quem os saiba entender.
- Os enormes e poderosos arsenais termonucleares, bacteriológicos e mísseis ultrasónicos das nações terão pleno uso nesta época...i.e., “amanhã”! Serão poupados os justos, os que estiverem em Yeshua *HaMashiach*.

Um dos grandes acontecimentos que se há-de produzir em toda a Terra após a segunda vinda do Rei, é o cumprimento da promessa feita às duas casas de Israel: Judá e Efraim – as duas casas que logo após a morte de Salomão se separaram, voltarão a ser uma só vara (uma só nação) na mão do Rei Yeshua – Ezequiel 37:15-28. Devido às condições terríveis deste mundo, que hão-de conduzir à vinda de Yeshua, só é expectável e bíblico que a reunião definitiva das duas casas de Israel (Efraim e Judá) se faça por completo já no reino milenar de Yeshua e pelo poder do grande Rei vindouro, quando estiver entronizado em Sião.

Vejamos ainda algumas passagens que nos revelam o que irá acontecer em breve, tanto no estabelecimento do Reino Milenar de Yeshua como na reunião das duas casas de Israel – Efraim e Judá, após a vinda do Grande Rei, pois a boca de YHWH o disse através de: Isaías 11:10-16 – ***“E acontecerá naquele dia que a raiz de Jessé [Yeshua], a qual estará posta por estandarte dos povos, será buscada pelos gentios; e o lugar do seu repouso será glorioso. E há-de ser que naquele dia o Senhor tornará a pôr a sua mão para adquirir outra vez o remanescente do seu povo, que for deixado, da Assíria, e do Egipto, e de Patros, e da Etiópia, e de Elã, e de Sinar, e de Hamate, e das ilhas do mar. E levantará um estandarte entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra. E afastar-se-á a inveja de Efraim, e os adversários de Judá serão desarraigados; Efraim não invejará a Judá, e Judá não oprimirá a Efraim. Antes voarão sobre os ombros dos filisteus ao ocidente; juntos despojarão aos do oriente; em Edom e Moabe porão as suas mãos, e os filhos de Amom lhes obedecerão. E YHWH destruirá totalmente a língua do mar do Egipto, e moverá a sua mão contra o rio com a força do seu vento e, ferindo-o, dividi-lo-á em sete correntes e fará que por ele passem com sapatos secos. E haverá caminho plano para o remanescente do seu povo, que for deixado da Assíria, como sucedeu a Israel no dia em que subiu da terra do Egipto”***.

Não imaginamos sequer o que será a dimensão deste grande Êxodo do fim: o retorno à “terra prometida”, o cumprimento das promessas feitas por YHWH aos patriarcas de Israel. O Êxodo do Egipto que envolveu cerca de 600.000 homens será visto como pequeno perante o êxodo do tempo do fim. O poder de YHWH manifestar-se-á uma vez mais junto do Seu povo naqueles dias. Mas, antes que este novo êxodo venha a ser uma realidade e as duas casas de Israel sejam unificadas, haverá um tempo breve em que a ira do Cordeiro será derramada sobre todos os inimigos de YHWH, os ímpios.

Então, e só depois da destruição dos ímpios, virá o tempo para a restauração de todas as coisas através do governo do Messias Yeshua e dos Seus remidos (os eleitos que fizerem parte da primeira ressurreição). *“Não se fará mal nem dano algum no monte da Minha santidade”*, promete-nos O Rei vindouro.

Eis uma visão parcial do que será o Reino milenar, reino pacífico e justo, o tempo da restauração de todas as coisas que nos é apontado em Actos 3:21, governado com justiça e paz abundantes (Lei/Torá) por Yeshua, O Rei e Seus escolhidos:

Isaías 65:18-25 – ***“Mas vós folgareis e exultareis perpetuamente no que eu crio; porque eis que crio para Jerusalém uma alegria, e para o seu povo gozo. E exultarei em Jerusalém, e me alegrarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem voz de clamor. Não haverá mais nela criança de poucos dias, nem velho que não cumpra os seus dias; porque o menino morrerá de cem anos; porém o pecador de cem anos será amaldiçoado. E edificarão casas, e as habitarão; e plantarão vinhas, e comerão o seu fruto. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus eleitos gozarão das obras das suas mãos. Não trabalharão debalde, nem terão filhos para a perturbação [para a guerra]; porque são a posteridade bendita de YHWH, e os seus descendentes estarão com eles. E será que antes que clamem eu responderei; estando eles ainda falando, eu os ouvirei. O lobo e o cordeiro se apascentarão juntos, e o leão comerá palha como o boi; e pó será a comida da serpente. Não farão mal nem dano algum em todo o meu santo monte, diz YHWH”***. Quem abraça hoje estas promessas e confia nelas? Bem poucos!

Ezequiel 37:21, 25; 38:8 – ***“Dize-lhes pois: Assim diz o Senhor DEUS [YHWH]: Eis que eu tomarei os filhos de Israel dentre os gentios, para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei à sua terra... E habitarão na terra que dei a meu servo Jacob, em que habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e David, meu servo, será seu príncipe eternamente... Depois de muitos dias serás visitado. No fim dos anos virás à terra que se recuperou da espada, e que foi congregada dentre muitos povos, junto aos montes de Israel, que sempre se faziam desertos; mas aquela terra foi tirada dentre as nações, e todas elas habitarão seguramente”***.

Quem se atreve a dizer que YHWH esqueceu o Seu povo de Israel ou que o substituiu por uma “igreja” romana, apóstata? Só os que andam espiritualmente cegos podem defender tal coisa. O Eterno é Fiel e nunca abandonou as promessas feitas ao Seu povo: Israel: Oséias 1:11; 3:5; 11:1a – ***“E os filhos de Judá e os filhos de Israel juntos se congregarão, e constituirão sobre si uma só cabeça, e subirão da terra; porque grande será o dia de Jizreel<sup>12</sup> ...***

<sup>12</sup> Referência ao local também chamado de Armagedão ou Vale de Jizreel.

***Depois tornarão os filhos de Israel, e buscarão a YHWH seu Deus, e a David, seu rei; e temerão a YHWH, e à sua bondade, no fim dos dias... Quando Israel era menino, eu o amei”.***

Todas as promessas de YHWH serão cumpridas muito em breve.

***Salmo 14:7 – “Oh, se de Sião tivera já vindo a redenção de Israel! Quando YHWH fizer voltar os cativos do seu povo [dos quatro cantos da Terra], se regozijará Jacob e se alegrará Israel”.***

Esta redenção das 12 tribos de que nos fala este salmo só poderá vir de Sião quando O Eterno Rei ali estiver entronizado como O Único Senhor dos senhores e Rei dos reis.

***Jeremias 30:11; 46:28 – “Porque eu sou contigo, diz YHWH, para te salvar; porquanto darei fim a todas as nações entre as quais te espalhei; a ti, porém, não darei fim, mas castigar-te-ei com medida [Zacarias 13:8-9], e de todo não te terei por inocente... Tu não temas, servo meu, Jacob, diz YHWH, porque estou contigo; porque porei termo a todas as nações entre as quais te lancei; mas a ti não darei fim, mas castigar-te-ei com justiça, e não te darei de todo por inocente”.***

O mesmo profeta, em cap. 30:3-4 diz-nos ainda: ***“Porque eis que vêm dias, diz YHWH, em que farei voltar do cativeiro o meu povo Israel, e de Judá, diz YHWH; e tornarei a trazê-los à terra que dei a seus pais, e a possuirão. E estas são as palavras que disse YHWH, acerca de Israel e de Judá”.***

Esta promessa maravilhosa já se está a desenrolar (parcialmente) perante os nossos olhos após o restabelecimento do Estado de Israel em 1948. Porém, ainda não se cumpriu na totalidade. Só quando O Rei estiver entronizado em Sião e o território se estender desde o Rio Eufrates até ao Nilo se cumprirá esta promessa.

***Actos 3:20-21 – “E envie ele a Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado. O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio”.***

Na versão King James, o verso 21 aponta a palavra restauração como “*restitution*” [restituição], que consideramos ser a palavra mais correcta, uma vez que todas as coisas criadas pertencem a Deus (“*minha é a prata, meu é o ouro*”, diz O Elohim Criador YHWH, como diz também: “*minha é a terra e a sua plenitude*”). Sendo assim, e porque o regresso do Rei se dará na Solenidade da Lua Nova (na Festa das Trombetas, ao toque da 7ª e última trombeta), faz todo o sentido aceitarmos que, para além do sentido de “restauração” que nos é dado na tradução de JFA, se aceite melhor o sentido de “restituição”, porque nesse momento todas as coisas serão colocadas na Sua mão, i.e., debaixo da Sua direcção, titularidade e autoridade que só a Ele pertencem.

***Lucas 1:33 – “E reinará eternamente na casa de Jacob, e o seu reino não terá fim”.***

Estes dias gloriosos estão a chegar. Ele chegará para premiar os fiéis com a vida eterna e o castigo eterno para os rebeldes. Diz-nos a Sua Palavra, lembrando o significado dos pés da estátua sonhada pelo Rei Nabucodonozor:

***Daniel 2:44-45 – “Mas, nos dias desses reis, o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo; esmiuçarà e consumirá todos esses reinos, mas ele mesmo subsistirá para sempre, da maneira que viste que do monte foi cortada uma pedra, sem auxílio de mãos, e ela esmiuçou o ferro, o bronze, o barro, a prata e o ouro; o grande Deus fez saber ao rei o que há-de ser depois disto. Certo é o sonho, e fiel a sua interpretação”.***

Muitas mais passagens poderiam ser acrescentadas. O que é que fica por dizer depois da leitura das que aqui seleccionámos? A prova bíblica é esta. A boca de YHWH o disse!

**Ora vem Adonai Yeshua**

**AlleluYAH**

-----